

Fórum Social Mundial - A prioridade são as pessoas

Eu estava em Paris em fevereiro de 2000 quando comecei a idealizar o Fórum Social Mundial. Fiquei impressionado com a cobertura da mídia internacional ao Fórum Econômico Mundial. Em praticamente todo o noticiário que vinha de Davos, a economia era colocada como a solução para todos os problemas do mundo. Pobreza, epidemias, péssima distribuição de renda, fome, analfabetismo, conflitos, ditaduras, falta de habitação, mortalidade infantil, degradação ambiental e outras mazelas seriam solucionados por menores restrições ao comércio e aos fluxos financeiros, liberando o mercado das regulamentações que sofre, único meio para que o bem estar chegue a toda a humanidade. Olhando a agenda do Fórum Econômico Mundial fiquei me perguntando : além de serem vistas como mão de obra e consumidores, onde estão as pessoas, especialmente as mais pobres, nestas discussões? Nos elegantes salões daquela luxuosa estação de esqui, porque será que os participantes que pagaram milhares de dólares para lá estar estavam se debruçando sobre tantos indicadores econômicos, ocupando praticamente toda a agenda para discutir se os Estados Unidos entrariam ou não em recessão sem que ninguém mencionasse que naqueles 5 dias 150000 crianças morreriam de fome no mundo e 134 espécies de plantas e animais seriam extintas. Foi a partir desta reflexão que decidi que era necessário criar o Fórum Social Mundial para mostrar que o nosso planeta precisa ser vista sob outra perspectiva, para visibilizar propostas e ações que colocam a economia a serviço das pessoas e não as pessoas a serviço da economia, para que cada um se perguntasse qual é o sentido de sua atividade e a que princípios e propósitos acaba servindo. Propus também que o Fórum Social se realizasse na mesma data do Fórum Econômico para que as pessoas pudessem perceber que existem alternativas e escolhas éticas a serem feitas: quais são as prioridades? Para onde devem ser canalizados os recursos? A que valores devem ser submetidas as políticas públicas e privadas? Quais são os valores que devem pautar as atividades das organizações e das pessoas?

Vivemos num mundo absurdamente desigual, um verdadeiro barril, não mais de pólvora, mas nuclear, químico, ecológico e biológico. 2/3 da humanidade vive na pobreza

A diferença entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres do planeta era de 11 vezes em 1913, passou para 30 vezes em 1960, para 60 vezes em 1990 e para 74 vezes em 1997. Vinte por cento da população mundial detém 86% da renda e, em 1998, 86% do acréscimo de renda também foi apropriado pelos mesmos 20% da população.

Permanecer o atual ritmo de degradação ambiental, a espécie humana corre risco de extinção até a primeira metade deste século. Hoje, menos de 20% da Terra continua florestado. Estimativas recentes sugerem que cerca de 10 mil espécies se extinguem a cada ano!

As conseqüências do aumento da temperatura global podem ser dramáticas: derretimento das calotas polares e inundação de diversos países, florestas temperadas podem desaparecer e regiões nas quais confiamos para grande parte do nosso alimento poderiam subitamente tornar-se áridas.

O Brasil é um dos países campeões mundiais da desigualdade social. 50 milhões de pessoas vivem na miséria e pobreza. Os indicadores sociais são vergonhosos para um país de tamanhas riquezas o que demonstra claramente a perversidade na escolha de nossas prioridades. 6,5% do nosso PIB ou 0,005% dos recursos que diariamente circulam no mercado especulativo mundial seriam suficientes para assegurar que nenhum brasileiro vivesse abaixo da linha da pobreza!

A ONU estima que apenas 0,6% do PIB mundial anual seria necessário para que toda a população pobre do planeta tivesse acesso à educação, saúde, alimentação e planejamento familiar. O Banco Mundial estima que 1% por ano da riqueza das 200 pessoas mais ricas do

mundo seria o suficiente para dar educação básica a toda a população de crianças carentes do mundo. O World Watch Institute de Washington estima que o custo total de um programa de seis anos para proteção do solo, reflorestamento, redução do crescimento populacional, reforma da dívida dos países em desenvolvimento, aumento da eficiência energética e desenvolvimento de fontes renováveis de energia totalizaria cerca de US\$ 750 bilhões. É a quantia que o mundo gasta em armamentos em apenas um ano!

Inúmeros casos demonstram que quando há vontade política e escolhas certas, a melhora dos indicadores sociais é extraordinária. Precisamos nos perguntar, nesta encruzilhada que o mundo se encontra, se estamos dispostos a reconsiderar nossas prioridades. A preservação do meio ambiente em nosso planeta, a construção de uma democracia mundial, uma melhor distribuição das riquezas e o acesso a uma vida digna a bilhões de pessoas desesperadas e desesperançadas (aliás massa de manobra formidável para qualquer grupo terrorista) podem construir um mundo de paz e solidariedade. Da escolha entre as diferentes prioridades, expressas pelo Fórum Social Mundial e o Fórum Econômico Mundial, depende o futuro do Brasil e de toda a humanidade.

Oded Grajew é diretor-presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e presidente do Conselho de Administração da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente.